

# Investigação Científica nas Ciências Humanas 3

Marcelo Máximo Purificação  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2019

# Investigação Científica nas Ciências Humanas 3

Marcelo Máximo Purificação  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
162	<p>Investigação científica nas ciências humanas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Máximo Purificação. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Humanas; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-718-5 DOI 10.22533/at.ed.185191710</p> <p>1. Ciências humanas. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro *Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3*, tem por objetivo alargar o diálogo entre pesquisadores e difundir trabalhos desenvolvidos nessas áreas do conhecimento.

Uma obra constituída de 29 artigos, de autores e instituições de diferentes regiões do país que abordam temas diversos e perpassam com maestria importantes discussões das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Nesse sentido, este livro está organizado em duas seções. A primeira composta por 15 artigos que versam sobre as Ciências Humanas estabelecendo liames com temas como: arte, didática, ensino, formação de professores, política educacionais, evasão escolar, fracasso escolar, entre outros.

A segunda seção composta por 14 artigos, estabelece uma relação dialógica com temas interdisciplinares discutidos a partir da lupa das Ciências Sociais Aplicadas e das condições humanas na perspectiva social, a saber: instituições sociais, organizações, inclusão social, desenvolvimento sustentável, bem-estar, tecnologias, dentre outros.

Nos artigos desta coletânea, o leitor poderá identificar que os autores lançam diferentes olhares sobre temas que são amplamente discutidos nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, numa linguagem acessível, deixando perceber o gosto e o valor da atitude de pesquisar.

Esperamos que a aproximação das temáticas dos artigos com os contextos sociais e com as relações do cotidiano, possa inspirar você leitor/a à reflexão, no intuito de compreender seus contextos, (inter)agir sobre os mesmos.

Uma excelente leitura!

Marcelo Máximo Purificação

## SUMÁRIO

### PARTE I – CIÊNCIAS HUMANAS

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ARTE NÃO TRADUZ O VISÍVEL, MAS TORNA VISÍVEL	
Aline do Carmo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A DIDÁTICA DESENVOLVIDA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, CONTRIBUI PARA A QUALIFICAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS	
Leandro Moreira Maciel Maria Laura Brenner de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR PARA ALUNOS EM TRATAMENTO INTENSIVO	
Julia Pereira Luciane Madeira Motta Tavares Terezinha Richartz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CONFLITOS EMOCIONAIS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	
Manfred Toninger Andreia Cristiane Silva Wiezzel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS COM A LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO	
Ana Carolina Batista Gisele Kühn Haddad João Derli de Souza Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
ESTUDO SOBRE ERGONOMIA APLICADA AO DESIGN DE VESTUÁRIO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADE SENSORIAL	
Raysa Ruschel Soares Lívia Accioly Menezes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917106</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
EVASÃO ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA ESCOLA JOSÉ PIO DE SANTANA IPAMERI GOIÁS (2016)	
Maira Aparecida Brandão de Freitas Marilena Julimar Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917107</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	
Débora da Costa Pereira Fábio André Hahn Marcos Clair Bovo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>96</b>
LETRAMENTO DIGITAL NA BNCC: CULTURA VIRTUAL NAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Amanda de Jesus Oliveira Santos Xavier Luciana Nogueira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>106</b>
O SUJEITO E O OBJETO DO FRACASSO ESCOLAR: CULPA DE MUITOS, RESPONSABILIDADE DE POUCOS	
Débora Nogueira de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>117</b>
O TRATAMENTO DADO PELAS ESCOLAS AOS ALUNOS ORIUNDOS DE FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS	
Camila Aparecida Tavares Terezinha Richartz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>127</b>
PROMOVENDO O EMPODERAMENTO DA LÍNGUA INGLESA E DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Albene Cássia Dantas Gama Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>133</b>
SEMIÓTICA DISCURSIVA NA ANÁLISE DE UM CARTAZ DO VESTIBULAR DA UEG: A QUESTÃO DO SENTIDO	
Jorge Lucas Marcelo dos Santos Maria Eugênia Curado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171013</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>146</b>
UTILIZAÇÃO DE MATERIAL MANIPULÁVEL NO ENSINO DE PRISMAS RETOS	
Nayara Borges de Oliveira Corrêa	
Rosemeire Terezinha da Silva	
Robson Lopes Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES QUE SE ABREM NO ATO DE EDUCAR COM A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIAS ATIVAS	
Lucimara Glap	
Luiz Edemir Taborda	
Luana Eveline Tramontin	
Sani de Carvalho Rutz da Silva	
Antonio Carlos Frasson	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171015</b>	
<b>PARTE II – CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>166</b>
A GRAMÁTICA EMOCIONAL DO ENVELHECIMENTO E AS DISPOSIÇÕES SOCIAIS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
Angela Elizabeth Ferreira de Assis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171016</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>179</b>
A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA MELHORA DA AUTOESTIMA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA COM CÂNCER	
Daniele Taina de Melo França	
Luís Sérgio Sardinha	
Valdir de Aquino Lemos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171017</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>199</b>
A IMPORTÂNCIA DO BIG DATA NAS ORGANIZAÇÕES	
Yasmin Teles Dos Santos	
Elisabete Tomomi Kowata	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171018</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>206</b>
A OBSERVAÇÃO RELACIONAL COMO TÉCNICA DE PESQUISA SOCIAL	
Nildo Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171019</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>219</b>
AS CONCEPÇÕES DE ALMA EM AVICENA E O QUE SE SUCEDE DO “EXPERIMENTO MENTAL DO HOMEM SUSPENSO NO AR”	
Jonathan Alvarenga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171020</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>230</b>
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM HANSENÍASE E PERCEPÇÕES DE SEUS FAMILIARES	
Luana Nepomuceno Gondim Costa Lima Carina Cavalcanti Nogueira Lopez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171021</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>239</b>
DIREITO E ARTE: A PERFORMANCE <i>RHYTHM 0</i> DE MARINA ABRAMOVIC E O PRINCÍPIO DA INDISPONIBILIDADE DA VIDA	
Yohana Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171022</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>251</b>
INTERFACES ENTRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TURISMO SOCIAL – O CASO DO FESTIVAL ROTA DOS SABORES EM CORONEL FABRICIANO (MG)	
Betinna Almeida de Tassis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171023</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>258</b>
LEMBRANÇAS DE DONA ZITA: UMA PESQUISA DE HISTÓRIA DE VIDA	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171024</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>270</b>
MEMÓRIAS DOS ADULTOS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS RIO GENIPAÚBA ABAETETUBA PARÁ: MOTIVOS QUE CULMINARAM PARA INTERRUPTÃO DOS ESTUDOS NO PASSADO E PERSPECTIVAS DE RETORNO NO PRESENTE	
Thiago Maciel Vilhena Raiane Ribeiro Cardoso Francilene Farias Valente Ana Marcia Gonzaga Rocha Marlea de Nazaré Sobrinho Costa Holdamir Martins Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171025</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>283</b>
O CONCEITO DE IDEOLOGIA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	
Abigail Ferreira Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171026</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>291</b>
O USO DA ENTREVISTA COMO TÉCNICA DE COLETA DE DADOS EM DISSERTAÇÕES DA ENFERMAGEM	
Cristiane Lopes Amarijo Aline Belletti Figueira Alex Sandra Ávila Minasi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171027</b>	

<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>299</b>
PROJETAR PARA O BEM-ESTAR: BREVE ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS PESSOAS COM OS BENS MATERIAIS	
Maria Carolina Frohlich Fillmann	
Ulisses Filemon Leite Caetano	
Jéssica Collet	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171028</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>317</b>
REFLEXÕES SOBRE O CONSUMO DE ARTESANATO NA INTERNET	
Nicole Rochele Cardoso Brancher	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171029</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>329</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>330</b>

## EVASÃO ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA ESCOLA JOSÉ PIO DE SANTANA IPAMERI GOIÁS (2016)

### **Maira Aparecida Brandão de Freitas**

Graduada em História pela UEG/Câmpus Pires do Rio e pós-graduanda em Diversidade e Educação: Relações Étnico-Raciais e de Gênero

### **Marilena Julimar Fernandes**

Professora Doutora do Curso de História da UEG/ Câmpus Pires do Rio

**RESUMO:** Por meio desse artigo, buscar-se-á identificar quais os motivos que levaram os alunos da Escola Estadual José Pio de Santana de Ipameri-GO a evadirem e compreender as causas dessa evasão no ano de 2016. A escola, atualmente, sob a direção da professora Helen Colandy Vaz da Veiga e uma equipe de 30 profissionais da educação atende 250 alunos matriculados na 2ª fase do Ensino Fundamental distribuídos nos turnos matutino e vespertino, desenvolvendo um trabalho de excelência” (PPP, 2016, p. 13). Para realização da pesquisa será utilizada como fonte a oralidade, ou seja, entrevistas com os professores e grupo de gestor da escola campo e, também, documentos escritos arquivados na secretária da escola, tais como livros matrículas, diários dos professores, entre outros que se fizerem necessários. Os objetivos serão analisar os motivos que levam os alunos a evadirem da escola; conhecer o perfil dos evadidos; analisar os fatores que ocasionaram a evasão escolar nesse período

de 2016; entender os motivos que levaram a evasão escolar na escola José Pio de Santana e compreender o processo da evasão escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Evasão escolar. Ensino fundamental.

**ABSTRACT:** By this article we look for to identify which reasons that took the students of the José Pio de Santana state school of Ipameri Goiás to evade and to understand the causes of this evasion in the year of 2016. Nowadays, the school is under the direction of the professor Helen Colandy da Veiga and a team of 30 education professionals, which serve 250 students enrolled on the second phase of elementary school distributed on the shifts of morning and afternoon periods developing an work of excellence (PPP, 2016, p. 13). For the realization of this survey will be use as source the orality, in other words, interviews with the professors and management group of field school and the archived written documents in the school secretary, such as tuition books, teacher diaries among others if it is necessary. The goal will be to analyze the reasons which take the students to evade the school, to know the profile of that ones that evade, to analyze the factors that caused the scholar evasion in this period of 2016 and to understand that took to scholar evasion in the José Pio de Santana school and to comprehend the process of the

scholar evasion.

**KEYWORDS:** scholar evasion, elementary school.

## 1 | INTRODUÇÃO

Por meio desse artigo, busca-se identificar alguns motivos que levaram os alunos da Escola Estadual José Pio de Santana de Ipameri-GO a se evadirem, e compreender as causas dessa Evasão no ano de 2016. Para realização da pesquisa será utilizada como fonte a oralidade, ou seja, entrevistas com os professores e grupo de gestor da escola campo e, também, documentos escritos arquivados na secretária da escola, tais como livros matrículas, diários dos professores, entre outros que se fizerem necessários. E, o recorte de tempo proposto para a pesquisa será o ano de 2016, e os objetivos serão: analisar os motivos que levaram os alunos da Escola José Pio de Santana a evadirem da escola no ano de 2016; analisar os fatores que ocasionaram a período de 2016; entender os motivos que levaram a evasão escolar na escola José Pio de Santana; compreender o processo da evasão escolar que são: analisar os motivos que levam os alunos a se evadirem da escola e conhecer o perfil dos evadidos. Nesse sentido, a problemática proposta para o artigo será: Quais os motivos que levaram os alunos a se evadirem da escola e quais as consequências dessa evasão?

Neste trabalho, utilizar-se-á como campo de pesquisa a Escola Estadual José Pio de Santana que, atualmente, está localizada na Rua Ponciano Correa, Centro, Ipameri/GO. A escolha dessa temática deu-se ao interesse de entender quais as causas da evasão escolar no ensino fundamental desta escola e compreender os motivos que levaram os adolescentes a abandonarem os estudos no ano de 2016.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP, 2016), em 1952, o Professor José Pio de Santana fundou a Escola Maria Antônia dos Santos, hoje, a Escola Estadual José Pio de Santana, situada à Rua Ponciano Correa, nº 29. A escola, atualmente, sob a direção da professora Helen Colandy Vaz da Veiga e uma equipe de 30 profissionais da educação atende 250 alunos matriculados na 2ª fase do Ensino Fundamental, distribuídos nos turnos matutino e vespertino, desenvolvendo um trabalho de excelência” (PPP, 2016, p. 13). A escola “desenvolve projetos que visam despertar um olhar mais cuidadoso para a saúde, qualidade de vida e o zelo adequado com o meio ambiente, onde toda comunidade escolar está envolvida em ações como: construção de horta suspensa e jardinagem”. (PPP, 2016, p. 13).

Lembrando que as fontes a serem utilizadas para a pesquisa será a oralidade, os documentos escritos, tais como os diários arquivados na secretaria da escola. Inicia-se a discussão com a oralidade. Lembrando que, para o desenvolvimento da pesquisa proposta, o emprego da fonte oral é imprescindível, ou seja, entrevistas que serão feitas com os professores e gestor da escola Inicia-se, então, a discussão com

Meihy (2007) que nos lembra que:

A história oral é um conjunto de procedimentos que se inicia com a elaboração de um projeto e que continua com o estabelecimento de um grupo de pessoas a serem entrevistadas. [...]. Não se trata apenas de um ato ou procedimento único. História oral é a soma articulada, planejada, de algumas atitudes pensadas como um conjunto. (MEIHY, 2007, p. 15).

Meihy (2007) mostra que a história oral já conquistou seu espaço, sua proposta aderiu sua validade e competência no contexto histórico. A história oral visa novas perspectivas de compreensão e de experiências adquiridas em sua trajetória. Meihy (2007) afirma:

A história oral já não tem que lutar constantemente para reivindicar um espaço no âmbito das ciências sociais, pois sua proposta metodológica adquiriu validade e competência; entretanto, o que ela pretende atualmente é mostrar sua potência, sua riqueza, suas dúvidas, seus problemas, seus desafios e seus resultados. A história oral não é aquele caminho que mal se avista, com todo um horizonte a ser percorrido. Agora já existe um trabalho e uma experiência acumulada, a partir da qual é necessário examinar o caminho percorrido, antes de pretender seguir adiante. (MEIHY, 2007, p.18).

O pesquisador, quando for realizar as entrevistas, tem que ter cuidado na hora de entrevistar as pessoas. Organizar um roteiro para entrevista, produzir elementos e instrumentos para se ter o controle e o acompanhamento necessário para a entrevista, pois par Alberti (2004):

É na realização de entrevistas que se situa efetivamente o fazer história oral, é para lá que convergem os investimentos iniciais de implantação do projeto de pesquisa, e é de lá que partem os esforços de tratamento do acervo. Essa etapa deve ser objeto de todo cuidado e dedicação da parte dos pesquisadores. Isso significa investir seriamente na elaboração dos roteiros, produzir os instrumentos de controle e de acompanhamento da entrevista, cuidar da carta de cessão de direitos do depoimento e, principalmente, ter consciência da especificidade da relação que se estabelece com o entrevistado. (ALBERTI, 2006, p. 43)

É importante lembrar que os entrevistados terão opiniões diferentes sobre o mesmo assunto e isso nos permite visões diversas sobre o mesmo tema e, nesse sentido, as fontes históricas permitem aprofundar em arquivos, ouvir depoimentos, manusear documentos, escarafunchar vestígios da cultura material ou simbólica, decifrar impressos ou audiovisuais em busca das experiências de nossos antepassados.

Lembrando que serão utilizados também, documentos escritos disponíveis na Secretaria da Escola Estadual Jose Pio de Santana, na cidade de Ipameri/GO, tais como os diários da escola. É importante uma discussão sobre a utilização desse tipo e documentos. Nesse aspecto, Vilar (2014) enfatiza que:

As fontes escritas ainda são as mais comuns no estudo da História, e de certa

forma as com mais clareza de entendimento, pois as fontes materiais não-escritas e as fontes imateriais cobram do historiador ou do pesquisador um nível mais apurado de atenção e abstração, elas são mais subjetivas, pois em alguns casos é preciso ter uma capacidade de raciocínio de se enxergar além do visível, ou seja, ver para além do que está palpável ou impalpável diante de si. (VILAR, 2014, n.p.)

Para o estudo de qualquer documento, faz-se necessário um conhecimento prévio. A utilização de diferentes tipos de documentos e para o estudo desta pesquisa serão utilizadas como metodologia as análises dos diários escolares juntamente com os livros de matrículas dos alunos na Secretaria da Escola, além das entrevistas que serão realizadas com professores e grupo gestor da escola campo.

## 2 | EVASÃO ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

A educação no Brasil ainda é um assunto bastante discutido, e, de acordo com Dias (2013), os questionamentos e reflexões do cotidiano da educação brasileira surgem para levantar os motivos que causam o fracasso escolar. As reprovações e as evasões ainda são encontradas nas escolas do século XXI, “além da grande quantidade de crianças que são encaminhadas a psicólogos e médicos, acreditando-se haver algum problema emocional ou no desenvolvimento”. (DIAS, 2013, p.20)

De acordo com Dias (2013), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), um grande número de faltas sem justificativa e a evasão escolar divergem os direitos das crianças e dos adolescentes. Sendo assim, cabe a escola “ser a mediadora, interferindo no processo de aprendizagem, tendo a capacidade de compreender que tipo de alunos possui e a que destino de vida pode encaminhar. Daí a possibilidade de superação na educação”. (DIAS, 2013, p. 25).

O autor ainda destaca que, de acordo com “os indicadores do INEP/MEC, a proporção de alunos com reprovação ou abandono, em 2015, na segunda fase do ensino fundamental, a taxa de evasão foi de 3,2% para abandono e de 11,1% para reprovação. INEP/MEC, 2017, p.1). No entanto, o autor Dias (2013). Nos lembra que:

Os indicadores educacionais são atribuídos à qualidade do ensino e ao contexto social e econômico, e não tão somente ao desempenho dos alunos. Diversos fatores podem fazer com que um aluno deixe de estudar. A necessidade de trabalhar, falta de interesse pela escola, dificuldades de aprendizado, doenças crônicas, problemas com transporte escolar, falta de incentivo dos pais são alguns deles. (DIAS, 2013, p.25)

Nesse sentido, de acordo com Marchesi (2006, *apud* BORJA, 2012), “o problema do fracasso escolar e da evasão, não representa apenas um problema educacional, possui também grandes repercussões sociais e individuais”. (MARCHESI, 2006, *apud* BORJA, 2012, p. 37) Assim, a evasão escolar “é fator social complexo em que acarreta vários problemas sociais, educacionais e econômicos”. (BORJA, 2012, p.

33)

Para tanto, Borja (2012) salienta que “torna-se indispensável a realização de uma análise criteriosa para compreensão dos fatores que causam o problema, e, por conseguinte, estabelecer estratégias que ajudem a solucionar a questão”. (BORJA, 2012, p. 13)

Em contrapartida, Baggi (2010) enfatiza que na educação brasileira, “as condições para o aumento desse problema estão no formato político administrativo, na implantação de políticas públicas, sociais ou compensatórias, insuficientes para dar conta da necessidade nacional, ou até mesmo da falta delas”. (BAGGI, 2010, p. 18) No entanto, Paiva (1998) admite que “a falta de professores, as substituições, durante o semestre letivo, e a tentativa de o aluno fugir da reprovação ocasionam a evasão do aluno na escola”. (PAIVA, 1998, p.75)

Diante disso, segundo Borja (2012) “a verificação das causas da evasão escolar aponta diversos fatores, em que a reprovação e a repetência escolar são verificadas como os principais desafios para a universalização do acesso” (BORJA, 2012, p.45). Para tanto, “mesmo com os avanços para ampliar o acesso dos alunos e os esforços a fim de reduzir a repetência e a evasão escolar, o acesso de todos à educação básica ainda não foi alcançado”. (BAGGI, 2010, p.66).

Assim, compreender “a evasão quanto à questão do acesso é imprescindível para que as metas de globalização contidas no Plano Nacional de Educação sejam alcançadas para todos”. Nesse sentido, Simões (2016) ressalta que:

O Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014) retomou a associação entre cobertura e efetividade do sistema ao associar a meta de universalização do ensino fundamental de nove anos para a população de 6 a 14 anos com a meta de que, pelo menos, 95% deles concluam essa etapa da educação básica na idade recomendada, ou seja, até os 16 anos de idade (meta 2). Por sua vez, a meta 3 estabelece que, até 2016, todos os jovens de 15 a 17 estejam na escola e que, até o fim da vigência do PNE, a taxa líquida de matrículas do ensino médio atinja 85%, apontando que a grande maioria dos jovens deve estar matriculada nos anos escolares recomendados à sua idade. (SIMÕES, 2016, p. 16-17)

Dessa forma, “é com o auxílio do Plano Nacional de Educação que será possível reconsiderar a contextualização do acesso, verificando os limites e dificuldades desses indicadores”. (SIMÕES, 2016, p.25). Diante de tais considerações, “vale ressaltar que não basta apenas buscar explicações para os problemas de evasão, uma vez que esta deve ser tratada a partir de um ponto de vista mais abrangente”. Então, os problemas relacionados:

A evasão escolar causa muita preocupação aos envolvidos que lutam para inserção de todos no contexto social. Vários podem ser os motivos que levam o aluno a deixar a escola como a renda familiar ser insuficiente, falta de transporte escolar, os pais não incentivam, gravidez. Esses fatores ocasionam ao fracasso escolar e conseqüentemente a evasão dos mesmos. (DIAS, 2013, p. 18).

Os problemas da evasão escolar, o analfabetismo e desvalorização dos profissionais da educação não são restritos apenas no âmbito escolar, mas também problemáticas nacionais que “vêm adquirindo relevante papel nas discussões e o levantamento de pesquisas sobre os índices educacionais e o cumprimento das leis e diretrizes do PNE e ao Estatuto da Criança e Adolescente no Brasil”. (SIMÕES, 2016, p. 25). Nesse sentido, Dias (2013) ressalta que:

O descumprimento da legislação na área e a falta de interesse dos pais são fatores para a evasão escolar. O maior índice de evasão escolar está relacionado à mudança de endereço durante o período letivo. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), capítulo IV, artigo 55, parágrafo único “Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”. Quanto à mudança de endereço os pais devem requerer junto a escola anterior, onde a criança estudou, a transferência para a escola mais próxima da sua nova residência. (DIAS, 2013, p. 18)

Porém, de acordo com Dias (2013), “a LDB (1996) no Art. 4º item X o Estado deve garantir vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade”. (DIAS, 2013, p. 20). Existe também outro fator que, na busca por um aumento da renda familiar, os alunos deixam de frequentar a escola e, conseqüentemente, ocorre à evasão escolar

Nesse sentido, Borja (2012) enfatiza que é notório saber que, de acordo com a “LDB (1996), no art. 4º, item VIII, é dever do estado promover o atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde”. (BORJA, 2012, p.30) Contudo, apesar da lei vigente, “a grande distância da escola, a falta do transporte escolar para o deslocamento dos alunos e as estradas inadequadas são pontos agravantes da evasão escolar”. (BORJA, 2012, p. 9)

Então, todos esses fatores influenciam no alto índice de analfabetismo, evasão e de repetência. Para Teixeira (1954, *apud*, SIMÕES, 2016), “a questão da repetência é vista como um dos fatores que favorecem a baixa capacidade do sistema de ofertar vagas a todos que chegavam à escola”. (TEIXEIRA, 1954, *apud*, SIMÕES, 2016, p. 12). Continuando, o mesmo autor nos lembra que:

Com a aprovação automática, continuariam, provavelmente, mais tempo na escola os que dela se evadem e ao mesmo tempo a deixariam mais cedo os que nela permanecem a despeito do regime e se abririam centenas de milhares de vagas para as gerações novas que a cada ano buscam a escola. (TEIXEIRA, 1954, *apud*, SIMÕES, 2016, p. 12)

Sendo assim, fica evidente que os fatores apontados interferem no processo socioeducativo do aluno e, dessa forma, contribuem no processo de exclusão do aluno seja pela repetência ou pela evasão, assunto a ser discutido a seguir.

### 3 | EVASÃO ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ PIO DE SANTANA

Com o intuito de responder às questões do estudo, a pesquisa foi realizada na Escola Estadual José Pio de Santana, escola da 2ª fase do Ensino Fundamental, com 250 alunos distribuídos nos turnos matutino e vespertino, localizada no município de Ipameri-GO.

Para realização da pesquisa foi utilizada como fonte a oralidade, ou seja, entrevistas com os professores e grupo de gestor da escola campo e, também documentos escritos arquivados na secretária da escola, tais como livros matrículas, diários dos professores, entre outros que se fizerem necessários.

Nesse sentido, a partir do levantamento feito nos livros de matrícula e frequência dos alunos dos turnos matutino e vespertino, referente ao ano de 2016, notou-se que dos 309 alunos 9% abandonaram a escola, como pode ser observado no gráfico a seguir.

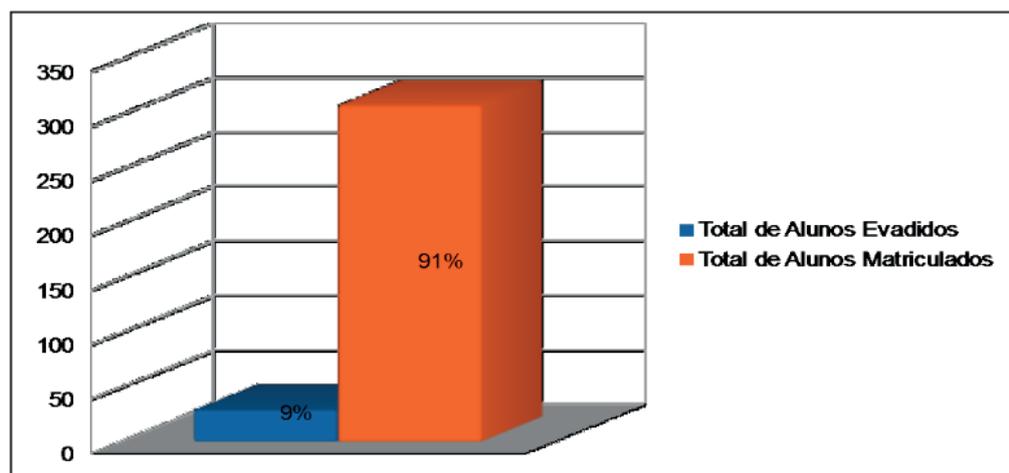


Gráfico 01- Total de alunos matriculados e evadidos

Considera-se, então, que o índice de evasão dos alunos é alto, levando em consideração que é uma escola que atende alunos apenas da segunda Fase do Ensino Fundamental e, que esses discentes não estão na fase de trabalhar. Nesse sentido, o que pode ser apontado para tal evasão é o fracasso escolar, o aluno que está com dificuldade dentro da sala de aula e por não atingir os resultados esperados nas avaliações, desiste de dar continuidade aos estudos.

Sobre essa questão, Marchesi (2006 *apud* BORJA 2012) acredita que “as chances de fracasso escolar são maiores, quando não existem respostas ativas e eficazes, nos âmbitos familiar e escolar, capazes de garantir o progresso educacional do aluno”. (Marchesi, 2006 *apud* BORJA 2012, p. 28). Assim, cabe salientar que, na maioria das vezes, esse fracasso pode estar relacionado à qualidade de ensino proposta e até por questões familiares.

Partindo dessa premissa, será apresentado o gráfico dos resultados do levantamento feito a partir do livro de matrícula da escola campo referente ao ano de 2016 e diários apenas do turno matutino com o objetivo de identificar o número de alunos matriculados e evadidos do referido turno:

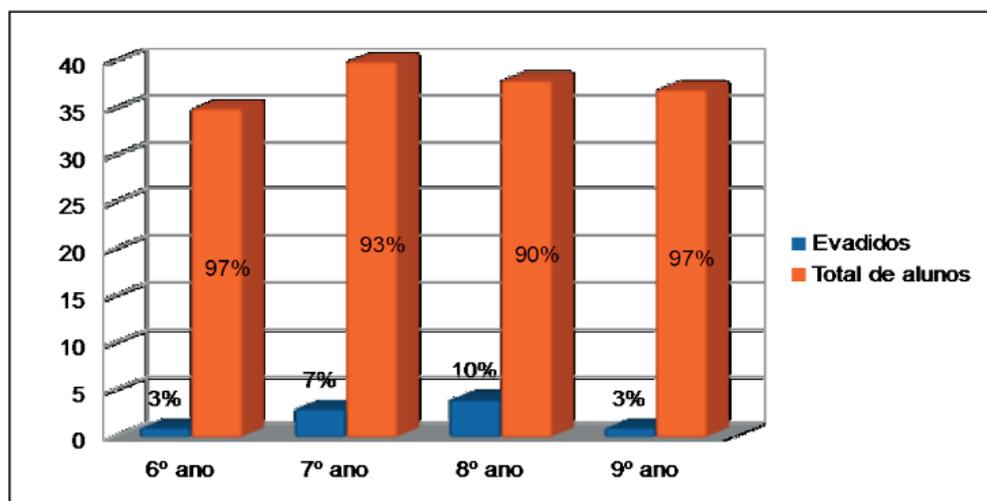


Gráfico 02- turno matutino

Como pode ser observado no gráfico 02, o maior índice de evadidos estão nas turmas do 7º e 8º ano, e no 6º e 9º anos estabeleceu proporcionalidade com 3% dos alunos evadidos. Considera-se que o alto índice de evasão se dá no 7º e 8º anos e, pois, o problema cresce à medida que os anos seguem. Para o 6º e 9º, considera-se o período de transição e as expectativas para um novo caminhar na escola, sendo que no 6º ano, a novidade da sala de aula com um número maior de professores e para o 9º a perspectiva no ingresso para o Ensino Médio em sequência. Segundo informações no Portal Brasil<sup>1</sup> (2014):

a rotina do aluno passa por uma grande mudança quando ele entra no 6º ano: mais disciplinas compõem o currículo e o conteúdo se torna mais complexo. Por volta dos 12 anos, o jovem passa a conviver com mais professores de diferentes disciplinas, em oposição ao modelo anterior em que apenas um ou dois profissionais cuidavam de todos os conteúdos. Esses fatores podem explicar o aumento da taxa de abandono. (PORTAL BRASIL, 2014, p. 01):

Já o gráfico 03, a seguir, apresenta os resultados da pesquisa feita os documentos dos alunos do turno vespertino.

1 Informações disponíveis no site: <http://www.brasil.gov.br>. Acesso em 10/11/2017

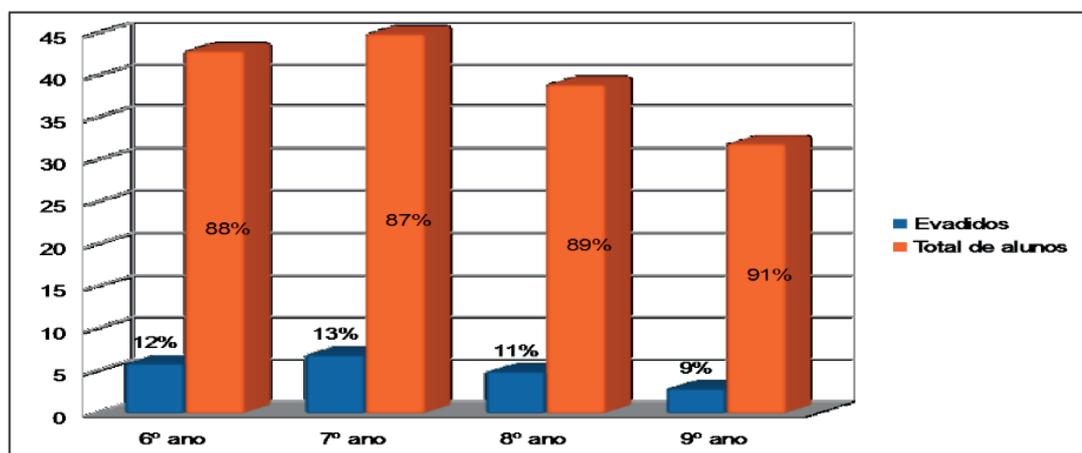


Gráfico 03- Turno vespertino

A partir da análise do gráfico é possível perceber que os índices de evasão são bem mais altos no 6º e 7º anos, diminuindo gradualmente do 7º ao 9º ano. Nesse sentido, observa-se que a falta de interesse do aluno pela escola e a desmotivação levam os alunos a se evadirem da escola nos primeiros anos. A baixa frequência, no início do ano letivo, vai se intensificando até que o aluno deixe de ir definitivamente às aulas.

Para tanto, conforme Diniz (2015), a partir do momento em que se percebe o desinteresse dos alunos, é fundamental que se conheçam suas causas. A autora salienta, ainda, que essa situação pode ser explicada devido à baixa qualidade da educação oferecida nas escolas, gerando um desinteresse geral da juventude em se educar, ou seja “se a escola não oferece o que a juventude busca, seria razoável esperar certa perda de interesse.” (DINIZ, 2015 p.21).

Diante dos dados apresentados, é possível observar que o problema da evasão se concentra no turno vespertino. Tal fato pode ser explicado pela entrevistada Roneide Maria Vaz<sup>2</sup> que relata:

Em relação os motivos que levaram e leva a evasão escolar na escola José Pio de Santana no turno vespertino [...], primeiro motivo que levem em consideração é a questão dos alunos desse turno e do espaço rural que muitos pais por estar morando em fazenda e trabalhar em fazenda acabam mudando de uma fazenda para outra e esses alunos por necessidade as vezes os próprios pais acabam evadindo, esse é o motivo que eu vejo bastante preocupante lá com os alunos do espaço rural. (Informação oral)

Para tanto, a evasão ocorre com frequência com alunos da zona rural, tendo em vista que os mesmos têm que ajudar no trabalho da fazenda para o sustento da família. Partindo de tais evidências, o trabalho constituiu também da investigação da percepção dos professores sobre a evasão na escola José Pio de Santana. Assim, seguiremos com as entrevistas a fim de analisar os fatores que ocasionaram a evasão

<sup>2</sup> Roneide Maria Vaz, 47 anos, formação: geografia, função: professora. Entrevista dia 14 de setembro de 2017

escolar no ano de 2016 e entender os motivos que levaram à evasão escolar. Para a professora Helen Colandy Vaz da Veiga,<sup>3</sup> diretora da escola, existem vários motivos para a evasão escolar, porém, a falta de incentivo dos pais se destaca:

Na minha opinião, os alunos evadem por vários motivos, aqui no ensino fundamental segunda fase, tanto a questão do trabalho não porque muitos falavam assim que eles saem da escola para trabalhar eu não vejo assim não. Eu vejo negligências dos pais, os pais trabalham, não acompanham a vida escolar dos filhos e muitos vão ficando em casa, vão ficando na rua e quando o pai e a mãe descobrem, já está praticamente um ano perdido. A gente tem alguns casos, mas também são alunos que já passaram da idade. (Informação Oral)

Diante disso, a família é fator determinante na educação das crianças. Seja pelas suas condições de vida, seja por não acompanhar seus filhos em suas atividades escolares, pela falta de estímulos e incentivos, esses fatores, indubitavelmente, contribuem para o fracasso escolar do adolescente.

Tal questão também pode ser observada na narrativa da professora Adriana Cristina de Melo Oliveira<sup>4</sup> ao ressaltar que “a minha opinião do porquê dos alunos se evadirem da escola José Pio de Santana, pelo que eu percebo, a primeira coisa é a falta de incentivo são crianças que, às vezes, não têm estrutura familiar e aí falta de incentivo.”

A família exerce um papel fundamental na permanência do aluno na escola. Desse modo, quando não há um apoio adequado desta, o aluno se sente desmotivado para os estudos. Além disso, destacam, ainda, os problemas financeiros da família, nesse sentido a professora Samara dos Santos Alves<sup>5</sup> diz que:

Então o perfil desses alunos evadidos geralmente são pessoas que já vem de uma renda baixa. O 7º ano mesmo é a sala que tem os mesmos alunos então é alunos meio problema que já vem de uma família toda desestruturada que ali dentro da casa dele mesmo ele já tem o incentivo para não ir a escola, se a gente for parar para conversar com o aluno é muita coisa que a gente escuta, a gente pensa meu Deus o que este menino passa em casa então o perfil desses alunos que desistem geralmente são esses alunos que vem de uma família totalmente desequilibrada os pais totalmente problema também. (Informação oral)

Então, nota-se que a evasão escolar é um problema de âmbito social que atinge vários alunos de família de baixa renda e essa questão social também é frisada pela professora Rubia Kênia Vaz<sup>6</sup>

O perfil dos alunos evadidos são os alunos que passam por dificuldade financeira. Eles não conseguem enxergar um futuro promissor estudando! É uma realidade ainda que está muito difícil de ser mudada, são alunos que têm problemas com

3 Helen Colandy Vaz da Veiga, 50 anos, formação: história. Entrevista dia 05 de setembro de 2017

4 Adriana Cristina de Melo Oliveira, 42 anos, formação: pedagogia, função professora. Entrevista dia 17 de setembro de 2017.

5 Samara dos Santos Alves, 25 anos, formação: história. Entrevista dia 09 de setembro de 2017.

6 Rubia Kenia Vaz, 38 anos, formação: pedagogia, função: professora. Entrevista dia 12 de setembro de 2017.

família, envolvimento com drogas que esta muito grande hoje, então esses são alunos que mais evadem da escola. As famílias também é uma desestrutura muito grande, e as famílias que passam por muitas dificuldades financeiras, a gente pode observar que os alunos muitos não têm material, somente o básico mesmo um lápis, caderno e uma caneta, então assim esse conjunto faz com que eles evadam da escola. Eu acho que pega muito é a estrutura familiar que a população menos favorecida tem. (Informação oral).

Diante disso, as entrevistadas enfatizam que a maioria dos alunos evadidos são oriundos de famílias com baixa renda financeira e, também daquelas famílias que não incentivam os filhos a frequentarem a escola. Nota-se, então, que a falta de motivação é um fator imprescindível para evitar a evasão, pois é necessário proporcionar atitudes que levem à motivação para um futuro melhor bem.

Esse ponto é destacado na narrativa da secretária Maria Vivalci Sampaio Vaz<sup>7</sup> que diz que “o que eu vejo é a primeira coisa é a falta de pulso das famílias mesmos dos pais, das mães. Normalmente , os pais não têm pulso firme de falar, você tem que ir mas, não passa essa consciência para os alunos e assim falta de vontade de estudar não tem interesse”. E ainda deixa claro que o grande problema da evasão é o incentivo dos pais:

Então assim para mim o problema maior é a falta de pulso dos pais, se eles não tem interesse os pais teriam que trabalhar isso com eles e a responsabilidade deles, compromisso a gente fala muito pra eles a gente preocupa com a formação deles no todo, para eles saírem formados para o mercado de trabalho se eles forem bons alunos não vai ser um bom profissional, porque você fala e peça para eles assinarem um documento de consciência alertando o que pode acarretar essas faltas eles não importam acaba sumindo indo embora o índice está alto de evasão. (Informação oral)

Para tanto, é necessário que ocorra um maior incentivo aos alunos, além de conscientizar os pais de que devem ter maior participação na vida escolar dos filhos e mobilizar as famílias acerca da importância dos estudos para eles. Tal ponto é destacado também pela professora Roneide Maria Vaz:

Também eu acho que está associado à questão da falta de interesse dos pais. Os pais que não acompanham os filhos na escola deixam seus filhos evadirem e nem se quer vão lá saber o motivo dessa evasão, então o motivo relacionado à falta de interesse dos pais em participar da vida ativa dos alunos na escola. (Informação oral)

Ficou evidente que as entrevistadas concordam que a família é importante para a permanência do adolescente na escola, pois, a falta de tempo ou de interesse dos pais para se dedicarem ao desenvolvimento dos filhos é um problema social real e grave, e essa é uma questão que foi declarada pela diretora Helen Colandy, ao enfatizar que:

---

<sup>7</sup> Maria Vivalci Sampaio Vaz, formação: Biologia, função secretária, Entrevista dia 05 de setembro de 2017.

A escola parece que para os pais estão em último plano vem o dia que der certo, senão deu não tem problemas ta desse jeito. O perfil desses alunos evadidos são alunos que demonstram não ter família moram só com a vó ou com o pai ou com a mãe, outros moram com os avós que já estão de muita idade avançada que não da conta de ficar acompanhando então são carentes, tanto na parte financeira e na parte familiar esse é o perfil que a gente percebe desses é isso porque assim os demais alunos que estão frequentando a gente não percebe essa carência assim tão grande na parte financeira. (Informação oral)

As entrevistadas, por sua vez, reconhecem ainda que além destes fatores que incidem sobre a evasão escolar a escola também é responsável pela evasão, uma vez que, esta seria a incentivadora da permanência como nos lembra a professora Samara dos Santos Alves:

Na minha opinião, é a questão da evasão nas escolas em pauta que é a escola José Pio de Santana, é a questão da mesmice uma sala de aula com 30 alunos você tira mais ou menos uns 10 alunos que querem ficar, os demais estão ali só para bagunçar isso aquilo que chega a um ponto que não quer mais ir para escola, as aulas para eles é vista como uma coisa chata, [...] eu acredito que essa evasão é devido a ter mesmo as aulas ministradas pelos professores eles não levam algo diferente para o aluno é aquela coisa mesmo assim de livro didático e atividades então o aluno se você não coloca uma coisa diferente pra ele hoje não prende ele na escola. (Informação oral)

Diante desse fato, é necessário que o professor tenha a preocupação de valorizar o trabalho didático ao interagir com os alunos em sala de aula. Apesar das experiências dos professores, os mesmos devem procurar por novas maneiras de causar interesse dos alunos em suas aulas para que não se tornem monótona.

Nesse sentido, de acordo com Borja (2012) o planejamento didático do professor é essencial em que deve organizar as aulas, de forma a torná-las mais atrativas, porém sem deixar de fora o processo de aquisição de conteúdos e ou conceitos. É nesta circunstância que entra a utilização dos meios informatizados para que os professores utilizem de tais ferramentas, recursos pedagógicos e de outras mais que precisam buscar conhecer e apreender, de forma que o aluno não deixe de frequentar a escola. Esse ponto é levantado também pela professora Adriana Cristina de Melo Oliveira

O perfil dos alunos evadidos eu vejo por falta de incentivo familiar pode ter um percentual de escola em questão de disciplina são alunos indisciplinados e que o professor nem sempre consegue despertar o interesse desses alunos, são crianças que tem problemas na escola também são professores que nem sempre consegue incentivar esses alunos. Mas eu não culpo os professores 100% eu acho que também faz parte o principal agravante é a reprovação e incentivo familiar. (Informação oral)

Diante disso, é necessário, portanto, rever a metodologia utilizada nas aulas, os sistemas de avaliações, conteúdos, estratégias, pois tais situações são fundamentais para estimular a aprendizagem e, conseqüentemente, diminuir a evasão escolar.

Outro ponto considerado importante é que seja apresentado um diferencial que chame a atenção dos alunos em sala de aula, em substituição às práticas didáticas tradicionais adotadas pelas escolas que acentuam a desmotivação dos alunos. Na narrativa da professora Samara dos Santos é observada a questão da falta de práticas construtivas durante as aulas:

Só livro didático, quadro e fala do professor o aluno não quer ficar na sala de aula além dele não querer ficar ele incomoda estes que querem realmente estudar. Então o meu ponto de vista e acredito eu que seja isto até mesmo no nosso último trabalho coletivo nossa diretora da escola Helen colocou essa questão mesmo em pauta porque os alunos não querem mais ir a escola. Então é isso porque hoje em dia estão uma coisa para eles chata. Até mesmo a questão da tecnologia mesmos eles não podem usar o celular tem muitas escolas que levam eles para esta fazendo coisa diferente., então para eles isso passa a ser chato a escola ta chata e o que leva eles a querer ir mais a escola. (Informação oral)

Nesse sentido, a escola deve agir procurando diversificar as práticas escolares que atendam às perspectivas dos alunos estimulando-os para diminuir o índice de evasão na escola. Outra questão destacada pelas entrevistadas foi a distorção de idade/série e, isso para professora Adriana Cristina é o principal fator de evasão da escola José Pio de Santana:

A mais principal que eu vejo é a idade das crianças que estão fora do perfil, crianças de quinze e até mesmo dezesseis anos no sexto ano, então a idade deles já esta bem avançada. A defasagem de idade leva ele a desistir porque já são crianças que já foram reprovados uma ou duas vezes ou é criança que param de estudar e volta a estudar e ai eles preferem trabalhar é um dos motivos que eu vejo, eu não vejo motivo de aulas desinteressantes essas coisas, eu vejo é mais isso. (Informação oral)

De acordo com as Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasil (1996, p. 1) em seu art. 32 condiz que “o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão”, diante desse pressuposto, a criança deve ingressar aos 6 anos no 1º ano do ensino fundamental e concluir a etapa aos 14. Para tanto, o que é relatado pela professor Adriana é que, na escola José Pio de Santana, acontece a distorção idade/série com alunos do 6º ano em que nessa faixa etária dos 15 aos 17 anos, o jovem deveria estar matriculado no ensino médio. Diante disso, os alunos passam a conviver com a diferença entre a idade e, conseqüentemente, tais alunos, em função dessas distorção de idade/série, se veem desgarrados de seu grupo ou classe e reunidos a crianças bem mais jovens, com interesses bem diferentes dos seus, levando assim à evasão escolar.

A diretora Helen Colandy evidenciou um fato ocorrido no que diz respeito à distorção de idade/série relatando que “no 9º ano nós tivemos um caso de uma moça de 22 anos que ela fez a matrícula e insistiu para ser no matutino e já abandonou e o que a gente fala de extorsão série idade. Ela também já está fora da idade dela para

estar no 9º ano e ela abandonou”. Discutindo a distorção idade/série, Saraiva (2014) nos lembra que essa pode ser ocasionada por três fatores principais: a repetência; a entrada tardia na escola, o abandono e retorno do aluno evadido, e que as mesmas representam um grave problema na educação brasileira, além das consequências geradas por essa evasão. Voltando às entrevistas, para discutir as consequências da evasão escolar a diretora Helen Colandy relatou que:

As consequências dessa evasão são péssimas para nosso IDEB, esse ano é um ano de IDEB de prova Brasil que os alunos do 9º ano que fazem a prova, a nota do IDEB não é só a nota da avaliação do 9º ano entra o número dos alunos evadidos, dos alunos aprovados e alunos reprovados e não só os alunos do 9º ano que fazem a prova, a nota do IDEB não é só a nota da avaliação do 9º ano todos alunos do 6º até o 9º ano conta aquele número de alunos evadidos, esse número de alunos evadidos que vai pesar negativamente no nosso IDEB então essa é a consequência pior de todas. (Informação oral)

Nesse sentido, a reprovação e evasão escolar são fatores responsáveis pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e sob a ótica de Carneiro (2011), está muito mais preocupado com o rendimento escolar por si só, do que a aprendizagem propriamente dita dos alunos. Logo, ao desconsiderar a singularidade presente em cada escola e a subjetividade como componente que interfere no rendimento dos alunos no dia do teste externo, acaba se tornando um índice pouco confiável no que diz respeito à qualidade do aprendizado construído no espaço escolar.

Evadir-se da escola é renunciar ao direito à educação, é uma decisão que traz graves consequências futuras como a falta de qualificação, salários baixos e, nesse sentido, a professora Rubia Kenia enfatiza que tal fato produz “mão de obra barata, salários baixos, uma dependência muito grande de programas de governo que a gente observa que eles estão lá porque eles têm a chamada, eles estão lá presentes eles levam esse documento na ação social”. (Informação oral).

Diante disso, independente das causas da evasão escolar que ocorrem, as mesmas provocam graves consequências sociais, escolares e econômicas e, sobre essa questão Marchesi (2004) acredita que essa problemática possua duas consequências importantes: “a ênfase na natureza relativa ao fracasso, que está relacionado com a cultura da sociedade e da educação, e o reconhecimento de que sua diminuição depende de políticas educacionais que abordem o problema em toda sua complexidade”. (MARCHESI, 2004, p. 22)

Na tentativa de diminuir a evasão escolar, a Escola Estadual José Pio de Santana, de acordo com a gestora Helen Colandy, sempre procura desenvolver estratégias para diminuir a evasão escolar, ou seja:

As atividades que nós desenvolvemos aqui para minimizar a evasão nós conscientizamos os alunos, conversamos sempre, toda semana é conversada com os alunos faltosos a gente liga na casa, fala com os responsáveis entra em contato quando eles vêm a escola e que a gente chama, eles chega a vir a escola.

(Informação oral)

A diretora relatou, também, que a escola possui um documento para controle das frequências dos alunos onde são marcadas as faltas e, posteriormente, é assinado pelo responsável. Assim, caso o aluno continue a faltar, a direção toma providências como relata a diretora Helen Colandy:

Esse documento fica na ficha do AMAI que a gente preenche encaminha para o conselho tutelar, aí o conselho faz a visita nas casas e devolve a ficha pra gente, nos encaminhamos para o promotor mais não tivemos notícias nenhuma, essas fichas que foram encaminhadas ao promotor no primeiro semestre de aula, porém ele não deu nenhum parecer para nos, se convocou a família. Tem aluno aqui que continua faltando, outros sumiram de vez. (Informação oral)

Esta ficha preenchida pelos gestores da escola é obtida a partir do Programa de Acompanhamento e Monitoramento dos Alunos Infrequentes (AMAI),

Este programa de gestão escolar, desenvolvido pela Superintendência de Desenvolvimento e Avaliação/GEDRE/GEGES propicia, além do acesso, também a garantia da permanência do estudante na escola, por meio de acompanhamento sistemático da sua frequência durante a execução do calendário escolar, visando diminuir as taxas de abandono e de distorção idade/ano na Rede Estadual de Ensino. (BRASIL, 2008, p. 30).

A responsável por esse é a secretária Maria Vilvalci que faz o controle de frequência via sistema conhecido com SIGE (Sistema Integrado de Gestão Educacional):

Então essa chamada é feita todos os dias então quando o aluno começa a faltar ela é feita pela secretária on-line hoje em dia o professor fizer chamada é mesmo só para controle deles mais vai está aqui, a gente vai na sala faz e joga no sistema e o sistema também já dá um alerta de faltas então é assim quando chega mês de setembro o sistema já reprova esse aluno a gente fica sempre olhando porque já tem evadidos aqui a gente liga conforme for a gente já coloca desistente evadido. (Informação oral)

Para os casos mais simples, foi relatado pela secretária que, a direção da escola procura se informar dos motivos pelos quais o aluno está faltando às aulas, porém, na maioria das vezes, não recebe retorno. De acordo com a diretora da escola Helen Colandy:

A gente liga, eu ligo, a Vivalci liga que é a secretária e muitas vezes não consegue falar com ninguém para avisar que o filho não está vindo a escola. Esses telefonemas são para avisar a família a questão das faltas. Existem muitos casos que a gente liga e a pessoa não atende esse mês de agosto que terminou mesmo nós tivemos um menino do 6º ano que a Vivalci ligou várias vezes para a mãe, o menino não vinha e a mãe reclamou porque não avisou mas quando a Vivalci conseguiu falar com essa mãe ainda reclamou da direção o porquê não avisou antes fica complicado. A Vivalci relatou a mãe que teria ligado várias vezes para o contato que estava fixado no livro de matrícula e não teve sucesso ninguém atende e sabe qual foi a

justificativa dessa mães porque o filho estava faltando? Simplesmente porque tinha visitas em casa. (Informação oral)

Percebe-se, então que a gestão da escola procura saber desde o início os motivos pelos quais os alunos não estão frequentando as aulas, por meio de recados e ligações para os pais e para deixá-los cientes do que está ocorrendo, porém, na maioria das vezes, não recebe o apoio da família e das autoridades como evidencia a secretária Maria Vivalci:

Na verdade, eles queriam que a gente fosse fazer visita nas casas mais isso é impossível pra isso teria que ter uma equipe disciplinar com assistente social, psicóloga para acompanhar mas nos não temos como sair da escola para fazer isso. E mesmo assim se eu for lá visitar não vai resolver o que eu vou fazer só vou informar, então informar eu informo pelo telefone, quando é um caso muito complicado a gente manda para o conselho tutelar a gente faz a ficha do AMAI que é a ficha da frequência e encaminha ai eles enviam para o conselho e promotor, mais nós não tivemos retorno. (Informação oral).

A professora Adriana Cristina deixa evidente em sua entrevista que a direção da escola faz o possível para manter o aluno na escola, mas salienta que esses alunos faltosos mesmo após o retorno ainda continuam desinteressados:

A escola faz o possível que ela pode fazer, eu observo lá na escola a questão da direção, eles ligam para o conselho tutelar, ligam para os pais sempre os pais sabem que os filhos estão afastando da escola que os filhos não vão mais apoiar, a direção comunica com o conselho para o conselho tomar a posição certa, muitas das vezes comunica com o promotor mas porém nem sempre consegue resgatar esse aluno. Resgata para sala de aula porém, é um aluno que não quer nada, aquele aluno perde o interesse ele sente desestimulado porque esses não quer esta ali sempre aluno evadido, a maioria das vezes são alunos que realmente não querem estar na escola, sempre são alunos que tem que ir para o trabalho e ajuda em casa.

Além das medidas tomadas pela gestão escolar, outras estratégias são utilizadas para atenuar a evasão da escola como, por exemplo, projetos que auxiliam na motivação dos alunos pela sala de aula assim como pontua a professora Roneide Maria:

A escola procura fazer para amenizar essa evasão a escola no decorrer do ano ela promove vários projetos, o projeto vem para amenizar essa evasão na escola, esses projetos são algumas palestras que trazem aos alunos a motivação pessoal que as vezes o aluno tendo essa motivação pessoal ele vai acabar gostando das aulas e não evadindo. (Informação oral).

Nesse sentido, na Escola Estadual José Pio de Santana existe o projeto "Mais Educação" que visa aperfeiçoar a aprendizagem com aulas de apoio, esporte, lazer e suporte aos alunos, tal incentivo é feito pelo Governo Federal pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) que atende escolas participantes do Programa Mais Educação que possuem o ensino integral, com oferta de pelo menos sete horas diárias de aula e reforço de atividades de aprendizagem, lazer, artísticas e culturais,

entre outras (FNDE, 2017). O desenvolvimento dessas ações na escola é destacado pela professora Samara dos Santos:

Sei que na escola José Pio desenvolve atividades sim e a questão do “Mais Educação”, nesse “Mais Educação” tem práticas esportivas, tem atividade de matemática, esta desenvolvendo é outra professora que também está desenvolvendo, outro projeto achei interessante que até teve um ano que trabalhei na escola no “Mais Educação” eu via falta de desinteresse dos alunos sobre esse ano até que está dando certo o “Mais Educação” lá esta dando uma turma boa é um projeto que o governo manda a verba ai é desenvolvido, ali tem o lanche deles e ali eles praticam esportes, e ao mesmo tempo na sala de aula, é um incentivo para eles trazendo esses meninos para escola pedindo para eles não desistir de vir mais a escola. (Informação oral).

Percebe-se assim, que a preocupação com evasão escolar é um assunto que afeta toda sociedade e assim, a escola atente os adolescentes através do programa Mais Educação que é uma estratégia da escola para reduzir os índices de evasão escolar e melhorar os resultados no ensino. Diante de tais considerações, mesmo com a falta de apoio dos pais e pouco incentivo do governo para a criação de projetos, na Escola Estadual José Pio de Santana são desenvolvidas estratégias para evitar a evasão buscando alternativas para a integração e motivação na permanência dos alunos em sala de aula.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apresentou os resultados da pesquisa, cujo objetivo foi identificar quais os motivos que levaram os alunos da Escola Estadual José Pio de Santana de Ipameri-GO a evadirem e compreender as causas dessa Evasão, no ano de 2016, a partir de informações retiradas de documentos da escola, além de entrevistas com o grupo gestor e professoras da referida Instituição de Ensino.

A evasão e a repetência escolar representam alguns dos grandes desafios a serem vencidos por todos os envolvidos com uma educação pública de qualidade e diversas são as causas que levam o aluno a evadir-se da escola, entre elas as desigualdades sociais, distribuição de renda, falta de interesse, a ausência dos pais na escola, entre muitos outros. E, ao finalizar esse estudo, percebeu-se que a problemática da evasão escolar na Escola Estadual José Pio Santana, em Ipameri-GO, tem sido vivenciada, pois, as entrevistadas apontaram que a ocorrência da evasão escolar se dá a partir de vários fatores sociais, porém a ausência da família na vida escolar é apontada como um dos fatores mais importantes.

Também foram enfatizadas as percepções da falta de significado da escola para o aluno, a falta de estrutura familiar e a não utilização de metodologias educacionais para incentivar a continuidade do aluno no âmbito escolar, sendo assim, faz-se necessário que sejam desenvolvidas políticas ou estratégias educacionais inovadoras com a participação de toda a comunidade escolar e repensar a estrutura curricular da

escola, especialmente, no que tange ao processo metodológico.

Diante de tais considerações, conclui-se que no momento em que os pais e/ou responsáveis pelos adolescentes se fizerem presentes na trajetória escolar dos mesmos, é evidente a melhoria em questão de comportamento, rendimento pedagógico, disciplina e principalmente a evasão. Para tanto, deve-se acompanhar o aluno, motivando-o e oferecer condições básicas para que ele desperte o interesse e conscientize da importância do estudo para seu futuro.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. 2. ed. Rev. E atual. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BAGGI, C. A. dos S. **Evasão e Avaliação institucional**: uma discussão bibliográfica. Campinas/SP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2010. (Dissertação de Mestrado).

BORJA, I. M. F. de S. **Evasão Escolar no Ensino Fundamental**: A Concepção de Egressos do Pro Jovem Urbano em Carmópolis/SE: Um Estudo de Caso. Lisboa/Portugal: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2012. (Dissertação de Mestrado).

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República. 1996

BRASIL. Secretaria da educação. **Diretrizes gerais para a organização do ano letivo de 2008**. Goiânia, janeiro de 2008. Disponível em: <<https://sreanapolis.files.wordpress.com/2008/01/cartilha-2008-nova.pdf>> Acesso em 20 de out. 2017,

CARNEIRO, V. L. Políticas educacionais, avaliações externas e trabalho docente no contexto do materialismo histórico-dialético. In: **V encontro brasileiro de educação e marxismo, marxismo, educação e emancipação humana** – UFSC – Florianópolis, v.3, n.2, p.3-21, 2011

DIAS, M. V. **Evasão Escolar no Ensino Fundamental**. Machado/MG: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Câmpus Machado, 2013. (TCC - Graduação)

DINIZ, C. S.. **Evasão escolar no ensino médio**: causas intraescolares na visão dos alunos. 2015. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, Centro Universitário Una, Belo Horizonte, 2015.

INEP/MEC. **Indicadores Educacionais**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>> Acesso em: 03 jun. 2017.

MARCHESI, Á.; GIL, C. H. & Colaboradores. **Fracasso Escolar**: uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. **História oral**: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

PAIVA, V. et al. **Revolução Educacional e Contradições da Massificação do ensino**: Contemporaneidade e Educação. Revista Semestral Temática de Ciências Sociais e Educação, ano III, n. 03, p. 44-49, 1998.

PORTAL BRASIL. **Índice de abandono escolar é três vezes maior no 6º ano do ensino fundamental**. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/05/indice-de-abandono-escolar-e-tres-vezes-maior-no-6o-ano-do-ensino-fundamental>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

PPP. **Projeto Político Pedagógico Escola Estadual José Pio de Santana**. 2016.

SARAIVA, A. M. A. Distorção idade-série. GESTRADO. Disponível em <<http://www.gestrado.net.br/?pg=dicionario-verbetes&id=237>>. Acesso em: 10 out. 2017.

SIMÕES, A. **As metas de universalização da Educação Básica no Plano Nacional de Educação: o desafio do acesso e a evasão dos jovens de famílias de baixa renda no Brasil**. Brasília/DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2016.

VILAR, L. **Seguindo os passos da História**. Disponível em: <<http://seguidopassoshistoria.blogspot.com.br/2014/01/a-fonte-historica-e-suas-possibilidades.html>> Acessado em: 19 de out de 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Artesanato 308, 309, 310, 311, 312, 317, 318, 319

Avicena 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

### B

Bem-estar 170, 171, 172, 176, 178, 182, 183, 222, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306

Big data 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

### C

Coleta de dados 33, 129, 146, 148, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

Competitiveness 190

Conflitos emocionais 33, 36, 37, 43

### D

Desenvolvimento sustentável 242, 243, 244

Design 57, 58, 59, 62, 241, 290, 291, 292, 298, 305, 306, 318

Didática 13, 14, 16, 19, 129, 203

Direito e Arte 230

Disposições sociais 157, 162, 163

### E

Educação do campo 261, 267, 268, 273

Ensino de ciências 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 155, 272, 273

Ensino técnico integrado 82, 94

Entrevista 4, 12, 37, 65, 71, 72, 73, 78, 86, 87, 102, 113, 197, 208, 226, 246, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Envelhecimento 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Ergonomia 57, 58, 59, 62

Estética da recepção 4, 5, 52

Estrutura familiar 72, 73, 79, 117, 121

### F

Famílias homoafetivas 117, 118, 122

Felicidade 181, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 306, 307

Filosofia árabe 210

Formação do leitor 45, 46, 47, 55

Fracasso escolar 66, 67, 69, 72, 80, 86, 93, 94, 95, 106, 108, 109, 110, 111, 116, 262

### G

Gêneros digitais 96, 98, 99, 101, 103, 104

Geometria espacial 146, 147, 154, 155

## H

Hanseníase 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

História de vida 249, 250, 257, 258, 259, 260, 285, 286

## L

Letramento 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Letramento digital 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

## M

Momentos pedagógicos 146, 148, 154

Motivação 54, 73, 78, 79, 89, 92, 109, 127, 177, 178, 265, 270

Música 7, 10, 18, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 43, 44, 124, 254, 255

## O

Observação relacional 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

## P

Plano de Conteúdo (PC) 133

Plano de Expressão (PE) 133

## R

Rejeição 221

Rendimento escolar 76, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115

## S

Superação 66, 84, 127, 128, 129, 131, 178

## T

Técnica inovadora 22, 23

Terapia Assistida por Animais (TAA) 170, 172, 184, 186, 187, 188

Tratamento intensivo 22, 23, 25, 30

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-718-5



9 788572 477185